



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Relatório do estudo de egressos, 2013-2019

Relatório

***stricto sensu* - Doutorado**

Rio de Janeiro

Agosto, 2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRESIDENTE

Nísia Trindade Lima

VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Cristiani Vieira Machado

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO:

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Eduarda Ângela Pessoa Cesse

COORDENADORES DO ESTUDO:

Suely Ferreira Deslandes

Isabella Fernandes Delgado

GRUPO TÉCNICO (por ordem alfabética):

Adriana Coser Gutierrez

Geraldo Sorte

Helene Santos Barbosa

Jordania Lira da Costa

Tatiana Wargas de Faria Baptista

AUTORES DO RELATÓRIO (por ordem alfabética):

Carla Lourenco Tavares de Andrade

Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva

Isabella Fernandes Delgado

Joviana Avanci

Liana Wernersbach Pinto

Suely Ferreira Deslandes

COLABORADORES (por ordem alfabética):

Cristiane Travassos de Oliveira

Danielle dos Santos Vaz Lobo Freitas

Fabiane Monteiro Carvalho

Apresentação

Você está recebendo o relatório geral dos egressos do *stricto sensu*, nível Doutorado Acadêmico, concluintes entre 2013 a 2019. O levantamento foi realizado entre outubro e dezembro de 2019 e apresenta a resposta de 890 egressos, que realizaram seus cursos em 11 unidades da Fiocruz, representando 22 Programas acadêmicos.

O relatório se organiza em torno de seis eixos: (1) Identificação do egresso; (2) Identificação no programa/curso; (3) Atividade profissional antes de ingressar no curso; (4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso; (5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz; e, (6) Avaliação da trajetória formativa.

O conjunto desses dados aporta informações relevantes para subsidiar avaliações e ações de planejamento global para o *stricto sensu*, bem como fornece elementos para analisar o impacto social das ações de educação da instituição. Sua análise indica de forma inquestionável a importância da Fiocruz na formação e na carreira desses profissionais.

Boa leitura,

Suely Deslandes e Isabella Delgado

Contexto e Justificativa

O presente relatório resume as atividades realizadas entre maio de 2019 a março de 2020 pelo Grupo de Trabalho de Sistema de Acompanhamento de Egressos dos programas de pós-graduação *stricto e lato sensu* da Fiocruz. Como é de conhecimento da comunidade Fiocruz, os principais órgãos de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira têm apontado a necessidade premente de um monitoramento dos egressos, de modo que tal conhecimento seja sistemático e possa nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas e cursos, **além de possibilitar maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação da instituição**. Essa expectativa também vai ao encontro dos grupos gestores do campo da educação, a exemplo de estudos anteriores sobre egressos, feitos em diferentes unidades e é parte integrante da construção de uma política de egressos da Fiocruz.

A definição de um Grupo de Trabalho (GT) funcionou como um coletivo de planejamento e execução da pesquisa. O plano de trabalho definido pelo GT foi submetido à análise em duas reuniões da Câmara Técnica de Educação (maio e outubro de 2019) e visava à constituição de um sistema de acompanhamento da trajetória de egressos, proposta que supera o âmbito de um estudo pontual acerca da nucleação de ex-alunos.

A proposta envolve duas grandes fases. A primeira objetivou a realização de um levantamento da situação de egressos de anos mais recentes (2013 a 2019). A segunda fase partirá do teste das estratégias de coleta de dados, instrumentos e logística de processamento de dados e conhecimentos acumulados na primeira fase, visando à proposição de um sistema de acompanhamento dos egressos, de caráter contínuo e integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição. Tal sistema deve ser capaz de gerar informações e indicadores de fácil acesso, a serem utilizados pelos gestores do campo da educação e permitir maior visibilidade para a sociedade (integração com Observatório em CT&I e Campus Virtual Fiocruz). Concluímos essa primeira fase, com a apresentação de relatórios individualizados dos programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) entregues em março de 2020 e os relatórios gerais para a Vice-Presidência de Educação Informação e Comunicação (VPEIC) neste mês de agosto de 2020, incluindo os seguintes agrupamentos: (1) *stricto sensu* geral, que inclui todos os egressos dos programas *stricto sensu* da Fiocruz que responderam à pesquisa, (2) os egressos de Doutorado, (3) de Mestrado Acadêmico, (4) de Mestrado Profissional, (5) de Residência Multiprofissional, (6) de Residência Médica, (7) de Residência em Enfermagem, e (8) de Especialização.

Metodologia do Levantamento de Egressos

População

O estudo envolveu o universo dos egressos de programas presenciais de mestrado (acadêmico e profissional), doutorado, cursos de especialização e programas de residências (multiprofissionais, médicas e em enfermagem), que tiveram seus cursos concluídos entre janeiro de 2013 e maio de 2019. O recorte temporal adotado visou incluir o conceito de egressos adotado pela Capes (concluintes num intervalo de cinco anos). Buscou-se também garantir uma série temporal que permitisse conhecer o

melhor intervalo para se verificar o comportamento de algumas variáveis que sofrem o impacto temporal (produtividade, inserção no mercado profissional, por ex.).

Assim, foram convidados para participar do estudo 8.559 ex-alunos, provenientes de cursos *stricto sensu*, cursos de especialização presenciais e residências em saúde. As listas dos alunos de cada curso/unidade foram obtidas através da Plataforma SIGA-Fiocruz (Sistema de Gestão Acadêmica) e a seguir atualizadas a partir da verificação feita por cada secretaria acadêmica. As listas foram verificadas sucessivas vezes, eliminando os nomes duplicados e os de dupla inserção, catalogados por e-mails diferentes.

Instrumento

O instrumento foi construído pelo GT, incorporando as variáveis sugeridas pela literatura. A seguir o instrumento foi submetido ao conjunto de coordenadores de programas/cursos e foi incluída a maioria de suas sugestões. A versão preliminar do questionário foi submetida a um grupo de especialistas em gestão e avaliação de ensino e modificado, chegando a sua versão final.

O questionário elaborado contém 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos:

- (1) **Identificação do egresso:** sexo, idade no ingresso, cor de pele, deficiência, estado que vivia, graduação, ano de conclusão e instituição onde fez graduação;
- (2) **Identificação no programa/curso:** unidade, curso, ano de ingresso, mês/ano conclusão, ingresso por cota, motivo de escolha do curso na Fiocruz, outra formação e instituição de outra formação;
- (3) **Atividade profissional antes de ingressar no curso:** atividade profissional antes do curso, número de empregos, área, setor, onde exercia, tempo de exercício e vínculo empregatício;
- (4) **Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso:** expectativa e inserção profissional;
- (5) **Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz** (egressos em 2019 não responderam este bloco)
- (6) **Avaliação da trajetória formativa**

O questionário foi publicizado e disponibilizado para acesso livre pelo repositório institucional da Fiocruz - ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36744>).

O instrumento foi pré-testado e aplicado a uma amostra de 10% de egressos de uma unidade eleita por conveniência (Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira-IFF). Dentre os 149 ex-alunos de cursos *stricto* e *lato sensu* selecionados por sorteio aleatório, 39% responderam. A avaliação de compreensão das questões e do tempo de preenchimento obteve resultados positivos. O tempo de preenchimento do questionário oscilou entre 10 a 15 minutos.

Coleta

Foi empreendida ampla campanha de divulgação da pesquisa, por meio de cartazes disseminados na

forma impressa e nos sítios eletrônicos das unidades da Fiocruz, no Campus Virtual, nas redes sociais (Instagram e Facebook), em listas de WhatsApp e por publicação na Revista Radis.

O questionário foi aplicado por meio digital, através do *software Lime Survey*. Trata-se de um *software* de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários *on line*. A última versão do *software* foi instalada e disponibilizada para uso na Nuvem Fiocruz, onde os dados dos respondentes também são armazenados. A partir de funcionalidades do *software*, cada egresso recebia por e-mail um *link* de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual.

A cada semana as listas de alunos eram conferidas e novos e-mails de convite eram disparados para os que não haviam respondido. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-diretores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos.

Estratégias de sensibilização dos alunos foram empreendidas com o apoio de coordenadores e orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos.

Foi criado um canal de comunicação específico com ex-alunos e interessados na pesquisa, por meio de e-mail (egressos.fiocruz@fiocruz.br). Durante o período do *survey*, ocorrido entre 16 de outubro e 20 de dezembro, cerca de 7.400 mensagens foram recebidas e processadas.

Processamento e análise

O plano de análise foi elaborado pelo grupo gestor do GT e discutido com o grupo de pesquisadores (epidemiologistas e estatísticos) responsáveis pela análise dos dados.

Para a análise, foram extraídas listas simples de variáveis do programa *Lime Survey* e importado o banco em formato SAV SPSS24. A análise dos dados foi realizada através da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de algumas variáveis.

É importante salientar que em virtude do exíguo tempo para o processamento e a análise dos dados coletados, não foi possível fazer uma crítica apurada do banco de dados. Outrossim, é importante ressaltar que não foi realizada a exclusão dos dados faltantes. Em função disso, os percentuais de algumas questões encontram-se ligeiramente subestimados. Sugere-se que análises futuras apresentem apenas os percentuais calculados das respostas válidas e não do N total. Uma outra fragilidade da análise é que as opções de respostas “outros” não foram tratadas acuradamente neste relatório.

Os resultados estão apresentados segundo os blocos temáticos. Recomenda-se que os achados possam ser aprimorados em futuras apreciações.

Cuidados éticos - confidencialidade

O presente levantamento não se caracteriza como uma pesquisa acadêmica, mas um levantamento gerencial, portanto o protocolo do levantamento não necessitaria ser submetido a Comitê de Ética. Todavia, todos os cuidados éticos visando à confidencialidade e autonomia de participação foram garantidos. Os dados que pudessem gerar a identificação dos alunos (nome e CPF) foram retirados dos bancos que foram devolvidos às unidades.

Resultados

Do total de 8.559 egressos de 01/2013-05/2019 de cursos da Fiocruz, convidados a participar da pesquisa, 4.365 (51%) responderam o questionário.

Em relação aos **egressos do *strictu sensu* – Doutorado acadêmico**, do universo de 1.314 convidados, 890 responderam o questionário (67,7%). Os egressos são advindos de 11 unidades da Fiocruz (Tabela 1), que contemplam 22 Programas acadêmicos, entre eles Biociências e Biotecnologia (ICC), Biociências e Biotecnologia em Saúde (IAM), Biodiversidade e Saúde (IOC), Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (ENSP), Biologia Celular e Molecular (IOC), Biologia Computacional e Sistemas (IOC), Biologia Parasitária (IOC), Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (IGM), Ciências da Saúde (IRR), Ensino em Biociências e Saúde (IOC), Epidemiologia em Saúde Pública (ENSP), História das Ciências (COC), Informação e Comunicação em Saúde (ICICT), Medicina Tropical (IOC), Patologia Humana Pesquisa Aplicada à Saúde da Criança e da Mulher (IFF), Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas (INI), Saúde Coletiva (IRR), Saúde da Criança e da Mulher (IFF), Saúde Pública (IAM), Saúde Pública (ENSP), Saúde Pública e Meio Ambiente (ENSP) e Vigilância Sanitária (INCQS).

Tabela 1: Egressos de Doutorado acadêmico segundo Unidade da Fiocruz (n=890)

Unidades	n	%
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	269	30,2
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP	237	26,6
Fiocruz Minas - Instituto René Rachou – IRR	77	8,7
Fiocruz Pernambuco - Instituto Aggeu Magalhães – IAM	69	7,8
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI	61	6,9
Fiocruz Bahia - Instituto Gonçalo Moniz – IGM	38	4,3
Instituto Nacional Controle Qualidade em Saúde – INCQS	35	3,9
Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF	34	3,8
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT	31	3,5
Casa de Oswaldo Cruz – COC	26	2,9
Fiocruz Paraná - Instituto Carlos Chagas – ICC	13	1,5

► Identificação do egresso

Dos 890 respondentes egressos de Doutorado da Fiocruz, 73,1% são do sexo feminino; 68,1% são de cor de pele branca e 30,4% de cor de pele preta e parda; 1,3% possuíam alguma deficiência, onde a motora se destaca ligeiramente, vindo a seguir a visual e a auditiva (Tabela 2).

Tabela 2: Sexo, cor de pele e deficiência dos egressos participantes (n=890)

Perfil		n	%
Sexo	masculino	238	26,7
	feminino	651	73,1
	outros	1	0,1
Cor de pele autodeclarada	branca	606	68,1
	parda	215	24,2
	preta	55	6,2
	amarela	9	1,0
	indígena	5	0,6
Possui deficiência	sim	12	1,3

A maioria **residia** no Brasil antes de ingressar no curso (97,3%). Colômbia se destaca, embora com baixíssimo percentual (0,7%, que corresponde a seis egressos), entre os países de origem dos respondentes, aparecendo mais pontualmente Bolívia, Cuba, Equador, Espanha, Guatemala, Moçambique, Nigéria, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai. Rio de Janeiro é o local de residência da maior parte dos egressos participantes do curso de Doutorado (58,2%), mais atrás vem Minas Gerais (11,2%), Pernambuco (7,4%) e Bahia (5,1%). Em números mais pontuais, os egressos de Doutorado da Fiocruz vêm de quase todos estados brasileiros - Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Não foram mencionados os estados do Mato Grosso do Sul, Roraima e Tocantins.

Há uma variedade de **formações na graduação** entre os egressos de Doutorado, com o destaque para a área de Biologia/Ciências Biológicas (28,9%) e menos para Medicina (8,7%), Biomedicina (8,4%), Enfermagem (8,0%), Farmácia (8,0%), dentre outros (Tabela 3). A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) se sobressaem entre as instituições de formação na graduação dos egressos (11,6% e 11,0%, respectivamente) e, conseqüentemente, o Rio de Janeiro como o estado onde a maioria realizou o curso (57,3%). A maior parte dos respondentes se formou na graduação entre os anos de 2006-2010 (39,3%) e 2001-2005 (21,1%).

Tabela 3: Formação na graduação dos egressos participantes (n=890)

Cursos na graduação	n	%
Biologia/Ciências Biológicas	257	28,9
Medicina	77	8,7
Biomedicina	75	8,4
Enfermagem	71	8,0
Farmácia	71	8,0
Nutrição	46	5,2
Medicina Veterinária	44	4,9
Psicologia	35	3,9
Fisioterapia	32	3,6
Odontologia	23	2,6
História	21	2,4
Fonoaudiologia	14	1,6
Educação Física	13	1,5
Outros	9	1,0
Ciências Sociais	8	0,9
Comunicação Social	8	0,9
Bioquímica	7	0,8
Biblioteconomia	6	0,7
Microbiologia	6	0,7
Química	6	0,7
Estatística	5	0,6
Serviço Social	5	0,6
Geografia	4	0,4
Pedagogia	4	0,4
Administração	3	0,3
Biotecnologia	3	0,3
Letras	3	0,3
Saúde Coletiva	3	0,3
Sistemas de Informação	3	0,3
Ciência da Computação	2	0,2
Ciências	2	0,2
Economia	2	0,2
Engenharia	2	0,2
Física	2	0,2
Informática	2	0,2
Jornalismo	2	0,2
Matemática	2	0,2
Agronomia	1	0,1
Biodiversidade	1	0,1
Computação	1	0,1
Comunicação	1	0,1
Direito	1	0,1
Engenharia Ambiental	1	0,1
Engenharia de Bioprocessos	1	0,1
Engenharia Química	1	0,1
Filosofia	1	0,1
Museologia	1	0,1
Sociologia	1	0,1
Zootecnia	1	0,1

► **Identificação do curso**

A maior parte dos egressos chega jovem ao Programa, entre 20 a 30 anos de idade (46,3%). É importante notar que grande parte das mulheres (48,4%) chega mais cedo no Programa (entre 20 a 30 anos), enquanto os homens entre 31 a 40 anos (41,2%). Grande parte de pessoas com cor de pele amarela e indígena ingressam com idades entre 31 e 40 anos (55,6% e 60,0%, respectivamente), ao passo que a maior parte daquelas com cor de pele branca, preta e parda chegam ao doutorado entre 20 a 30 anos de idade.

Dos egressos que responderam a pesquisa, grande parte **ingressou no ano** de 2013 (19,0%), seguidos pelos de 2014 (17,9%) e 2015 (14,0%). Apenas um afirmou ter ingressado por ação afirmativa devido à deficiência. Quanto à **conclusão do curso**, os meses de janeiro a março (22,3%) e dezembro (8,7%) se destacam, mas há informações de término em todos os meses do ano, variando de 3,1% a 7,1% de egressos nos demais meses.

Grande parte dos egressos possui um **percurso de formação** na pós-graduação (96,3%). A maioria já fez curso de mestrado acadêmico (88,3%) e especialização (42,2%), além de qualificação profissional ou aperfeiçoamento (20,7%), residência (11,9%), doutorado (5,3%) e mestrado profissional (5,3%). É importante destacar que boa parte dos egressos (60,8%) fez um percurso de formação na própria Fiocruz, mostrando uma trajetória educacional na instituição.

► **Atividade profissional ANTES de ingressar no curso**

A maioria dos egressos (69,1%) já realizava **atividade profissional antes de ingressar** no curso, onde os homens se destacam (71,8% contra 68,0% das mulheres). Do total de participantes, 46,7% tinham um emprego/trabalho; 20,6% tinham de 2 a 3, e 1,8% afirmaram ter mais de três empregos/trabalho.

Dentre as atividades já realizadas, destacam-se a de educação (31,6%), pesquisa (23,4%), assistência (20,7%), de gestão (10,7%), além da comunicação (1,6%), produção de insumos (1,3%), produção de bens e serviços (1,3%) e ativismo social (0,7%). A maioria atuava em atividade profissional há mais de 5 anos (33,4%) e de 1 a 3 anos (21,0%); em menor número estão os que atuavam entre 4 a 5 anos (7,9%) e, mais recentemente, há menos de um ano (6,9%). Boa parte dos egressos tinha vínculo empregatício com o governo federal (18,0%) e universidade pública (10,6%), conforme Tabela 4. Quanto ao regime de contratação, o regime jurídico único prevalece (33,3%), seguido por CLT (15,4%) (Tabela 5).

Tabela 4: Local onde exercia a principal atividade laboral **antes** de ingressar no curso (n=890)

Local da atividade laboral	n	%
governo federal	160	18,0
universidade pública (municipal, estadual, federal)	94	10,6
instituto público de pesquisa	76	8,5
empresa privada	66	7,4
governo estadual	64	7,2
governo municipal	54	6,1
universidade privada	51	5,7
terceiro setor/ sociedade civil/ ONG /OS	11	1,2
empresa pública	4	0,4
instituto privado de pesquisa	4	0,4
empresa mista	3	0,3
outros	28	3,1
não trabalha	275	30,9

Tabela 5: Principal regime de contratação laboral **antes** do ingresso (n=890)

Regime de contratação laboral	n	%
regime jurídico único	296	33,3
CLT	137	15,4
bolsista	57	6,4
contrato temporário como pessoa física	55	6,2
autônomo (inclui consultoria, microempreendedor individual - MEI)	24	2,7
empresa própria	11	1,2
cargo comissionado	8	0,9
contrato temporário como pessoa jurídica	4	0,4
cooperativa	4	0,4
outros	19	2,1
não trabalha	275	30,9

► Atividade profissional e expectativas **LOGO APÓS** terminar o curso

Em relação às **expectativas dos egressos quanto à mobilidade**, grande parte não tinha intenção de se mudar para outro município logo após finalizar o curso (66,3%). Cerca de 15,0% tinham expectativa de retornar à cidade onde moravam, 8,5% desejavam mudar para outro país, 8,2% para outro estado e apenas 1,5% tinham expectativa de se mudar para outro município no mesmo estado onde fez o curso.

A Tabela 6 mostra que as maiores **aspirações** entre os egressos quando concluíram o curso era atuar como docente na graduação e em cursos de pós-graduação (59,2%), atuar em grupo de pesquisa (51,3%), atuar no setor público de forma mais qualificada (39,8%), obter melhores rendimentos (35,7%), ingressar no setor público (34,2%), dentre outras expectativas.

Tabela 6: Expectativas quando concluiu o curso (n=890)*

Expectativas	n	%
Atuar como docente na graduação e/ou programa de pós-graduação	527	59,2%
Atuar em grupo de pesquisa	457	51,3%
Atuar no setor público de forma mais qualificada	354	39,8%
Obter melhores rendimentos	318	35,7%
Ingressar no setor público	304	34,2%
Continuar a estudar	156	17,5%
Continuar a estudar, após organizar melhor a vida profissional	124	13,9%
Atuar no setor privado de forma mais qualificada	82	9,2%
Ser promovido	63	7,1%
Ingressar no setor privado	60	6,7%
Atuar no setor privado de forma mais competitiva	42	4,7%
Não tinha expectativas	9	1,0%

*Questão com resposta múltipla

Quanto à **inserção profissional** dos egressos participantes **no momento em que terminaram o curso**, quase a metade deles (43,6%) trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso. Uma parte não estava trabalhando no momento em que terminou o curso (29,2%), 11,8% trabalhavam em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuavam antes de fazer o curso e passaram a trabalhar em outra instituição e 8,9% trabalhavam na mesma atividade profissional em que atuavam antes de fazer o curso, mas foram para outra instituição (Tabela 7).

Tabela 7: Principal inserção profissional dos egressos no momento em que terminou o curso (n=890)

Tipos de inserção profissional	n	%
trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso	388	43,6
não estava trabalhando no momento em que terminou o curso	260	29,2
trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passou a trabalhar em outra instituição	105	11,8
trabalhava na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas foi para outra instituição	79	8,9
trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso, mas continuou na mesma instituição	58	6,5

► **Condição empregatícia ATUAL¹ e efeitos da formação na Fiocruz²**

Este bloco mostra a **situação atual dos egressos** em relação à mobilidade, número de empregos/trabalhos, área, local onde atua, regime de contratação e efeitos da formação na Fiocruz. Atualmente, a maioria dos egressos permanece no mesmo município onde realizou o curso (65,9%), uma parcela menos (14,0%) retornou à cidade onde morava antes do curso, 8,4% mudaram para outro estado, 7,8% para outro país e 3,9% mudaram para outro município, mas no mesmo estado onde fizeram o curso.

Praticamente todos os egressos de 2013-2018 estão empregados no momento, apenas 9,1% não estão inseridos no mercado de trabalho. Vale ressaltar que, conforme apresentado anteriormente,

¹ Refere-se a dezembro de 2019

² Todo este bloco exclui as informações dos egressos de 2019 (n=119).

30,9% dos egressos de 2013-2019 não realizavam atividade profissional antes de ingressar no curso. Este dado merece análises mais aprimoradas pela relevância da informação sobre impacto da formação para os programas. Mais da metade dos respondentes tem um **emprego/trabalho remunerado** (67,4%), 22,0% têm de 2 a 3 empregos/trabalhos e 1,4% têm mais de três. A **área** de pesquisa prevalece entre as atividades atuais desenvolvidas pelos egressos (54,6%), vindo a seguir as atuações em: educação (51,2%), assistência (17,8%), gestão (10,2%), produção de insumos (2,2%), produção de bens/serviços (1,4%), comunicação (1,2%) e ativismo social (0,8%).

O governo federal é onde boa parte dos egressos tem atividade laboral remunerada atualmente (24,8%), ao lado da universidade pública (21,3%) e o instituto público de pesquisa (17,8%), conforme Tabela 8. O regime jurídico único é o que prevalece como forma de **vínculo empregatício** (44,6%). Em menor escala, estão CLT (16,6%) e o vínculo de bolsa (12,1%), conforme Tabela 9.

Tabela 8: Local onde exerce principal atividade laboral atualmente (n=771)*

Vínculo	n	%
governo federal	191	24,8
universidade pública	164	21,3
instituto público de pesquisa	137	17,8
universidade privada	69	8,9
governo estadual	45	5,8
empresa privada	30	3,9
governo municipal	27	3,5
Autônomo	17	2,2
instituto privado de pesquisa	7	0,9
terceiro setor/ sociedade civil/ ONG /OS	6	0,8
empresa pública	5	0,6
empresa mista	3	0,4
sem informação/não trabalha	70	9,1

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=119)

Tabela 9: Principal regime de contratação laboral atual (n=771)*

Regime contratação	n	%
regime jurídico único	344	44,6
CLT	128	16,6
Bolsista	93	12,1
Outros	66	8,6
contrato temporário como pessoa física	42	5,4
autônomo (inclui consultoria, microempreendedor individual [MEI])	17	2,2
cargo comissionado	6	0,8
contrato temporário como pessoa jurídica	3	0,4
empresa própria	2	0,3
sem informação/não trabalha	70	9,1

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=119)

A tabela 10 mostra o regime de contratação laboral atual segundo o ano de conclusão do curso. Nota-se que há uma ligeira tendência de que mais egressos antigos tenham maior inserção no regime jurídico único. Por outro lado, mais egressos recentes mencionam vínculos empregatícios frágeis, como bolsa, o que tende a decair quando se analisa este vínculo entre egressos mais antigos. Pode-se sugerir que o impacto da formação é maior a partir dos quatro anos de formação, especialmente quando se observa os dados do regime jurídico único. Há que avaliar os resultados a partir da atual conjuntura, com maior precarização do trabalho nos últimos anos, em especial na área da saúde.

Tabela 10: Principal regime de contratação laboral dos egressos por ano de conclusão do curso (n=771)*

Regime de contratação laboral atual	Ano de conclusão					
	2013 (n=105)	2014 (n=87)	2015 (n=126)	2016 (n=107)	2017 (n=174)	2018 (n=172)
regime jurídico único	59,0%	57,5%	54,8%	38,3%	34,5%	36,0%
outros	10,5%	6,9%	7,1%	10,3%	9,2%	7,6%
empresa própria	-	1,1%	0,8%	-	-	-
contrato temporário como pessoa jurídica	1,9%	-	-	-	0,6%	-
contrato temporário como pessoa física	1,0%	2,3%	6,3%	9,3%	3,4%	8,7%
CLT	15,2%	16,1%	18,3%	15,0%	16,7%	17,4%
cargo comissionado	1,9%	-	1,6%	-	0,6%	0,6%
bolsista	6,7%	8,0%	7,9%	13,1%	19,0%	12,8%
autônomo (inclui consultoria, microempreendedor individual [MEI])	2,9%	2,3%	0,8%	1,9%	3,4%	1,7%
sem informação/não se aplica	1,0%	5,7%	2,4%	12,1%	12,6%	15,1%

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=119)

Há que ressaltar que 44,6% dos egressos participantes relatam mudança de atividade profissional após a formação. Questionados se **atribuiriam ao curso realizado no Programa à mudança de atividade profissional**, 27,9% afirmam que o curso contribuiu para a mudança profissional, 11,9% já dizem negativamente e 4,8% afirmam não saber informar.

Conforme descrito na tabela 11, quase todos os egressos relatam que **o curso de Pós-graduação está relacionado à atual atividade profissional**: muito relacionado (66,4%), razoavelmente (16,1%) e pouco (6,0%). Apenas 2,5% informam a ausência de relação do curso com a atividade profissional do momento.

Tabela 11: Relação do curso de Doutorado com a principal atividade profissional atual (n=771)*

Relação do curso com a atual atividade profissional	N	%
muito relacionada	512	66,4
razoavelmente relacionada	124	16,1
pouco relacionada	46	6,0
não tem relação	19	2,5
sem informação/não se aplica	70	9,1

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=119)

Quando indagados sobre o **aumento salarial em decorrência da conclusão do curso/obtenção de certificado**, 28,9% afirmam ter tido um acréscimo de até 25%. Cerca de 22% relatam um aumento mais significativo do salário (de 26% a 50%) e um número menor (8,8%) informa um grande acréscimo financeiro em sua remuneração (acima de 75%), com destaque os homens (14,7% contra 6,6% das mulheres). Dezesseis por cento dos egressos afirmam não ter tido aumento em seu salário (Tabela 12).

Tabela 12: Aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (n=771)*

Aumento salarial e conclusão do curso	n	%
sim, até 25%	223	28,9
sim, de 26% a 50%	171	22,2
Não	123	16,0
sim, de 51% a 75%	74	9,6
sim, acima a e 75%	68	8,8
não sei dizer	42	5,4
sem informação/não se aplica	70	9,1

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=119)

Coadunando com os resultados da tabela 10 e sem ater ao percentual de acréscimo salarial, a tabela 13 mostra o impacto salarial entre os egressos, especialmente nas faixas de até 25% e de 26% a 50%. É ligeiramente perceptível maior acréscimo salarial entre os egressos mais antigos, com destaque para o aumento acima de 75%. Este achado também se mostra no menor número de egressos antigos que dizem não ter tido aumento em sua remuneração (9,5% entre os egressos de 2013 e 20,9% entre os de 2018). Quase 82% dos egressos de 2013 referem aumento salarial em função da conclusão do curso; entre os egressos de 2016, 67,2% fazem essa afirmação; já em 2018, 58,8% mencionam este acréscimo na remuneração laboral. Contudo, independente do ano de conclusão, uma parte pequena dos egressos, especialmente os que acabaram de concluir o curso, não teve aumento salarial (Tabela 13).

Tabela 13: Aumento salarial segundo ano de conclusão do curso (n=771)*

Aumento salarial	Ano de conclusão					
	2013 (n=105)	2014 (n=87)	2015 (n=126)	2016 (n=107)	2017 (n=174)	2018 (n=172)
Não	9,5%	17,2%	11,1%	16,8%	17,2%	20,9%
não sei dizer	7,6%	2,3%	7,1%	3,7%	5,7%	5,2%
sim, acima a e 75%	11,4%	5,7%	17,5%	8,4%	6,9%	4,7%
sim, até 25%	34,3%	31,0%	28,6%	25,2%	26,4%	29,7%
sim, de 26% a 50%	25,7%	25,3%	24,6%	21,5%	21,8%	17,4%
sim, de 51% a 75%	10,5%	12,6%	8,7%	12,1%	9,2%	7,0%
sem informação/não se aplica	1,0%	5,7%	2,4%	12,1%	12,6%	15,1%

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=119)

O pós-doutorado é destacado no ingresso de uma **nova formação após a conclusão do curso** (24,6%), vindo a seguir Qualificação Profissional ou Aperfeiçoamento (10,0%), Especialização (6,7%), dentre outros (Tabela 14). Dentre os que fizeram uma nova formação, 16,5% a realizaram na Fiocruz.

Tabela 14: Nova formação após a conclusão do curso (n=771)*

Nível Nova Formação	n	%
Pós-doutorado	190	24,6%
Qualificação profissional ou aperfeiçoamento	77	10,0%
Especialização	52	6,7%
Doutorado acadêmico	13	1,7%
Mestrado acadêmico	2	0,3%
Residência	1	0,1%
Mestrado profissional	1	0,1%

*Questão com resposta múltipla

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=119)

Quanto ao tipo de **produção científica gerada pela tese**, os artigos científicos se destacam (83,9%), ao lado de apresentação em evento científico (54,2%). Um número importante de egressos também apresentou o estudo para gestores e/ou trabalhadores (21,9%). A publicação de capítulo de livro (16,1%), material educativo e cultural (7,8%) e livro (3,5%) são outros produtos citados. Embora em número pequeno, mas relevante, vale ressaltar que 6,4% tiveram desdobramento de seus estudos em material técnico, 3,9% em assessoria, 0,4% em projeto de lei e 1,2% em patente. Quase 8,0% dos egressos ainda não tiveram produção científica gerada pelo curso (Tabela 15).

Tabela 15: Tipo de produção científica gerada pelo Programa (n=771)*

Tipo de produção	n	%
Artigo	647	83,9%
Apresentação do estudo em evento científico (por exemplo: congressos, seminários)	418	54,2%
Apresentação do estudo para os gestores e/ou trabalhadores	169	21,9%
Capítulo de livro	124	16,1%
Material educativo ou cultural	60	7,8%
Não gerou nenhum desdobramento ainda	58	7,5%
Material técnico (por exemplo: protocolo/diretrizes clínicas/diretrizes técnicas)	49	6,4%
Assessoria	30	3,9%
Livro	27	3,5%
Patente	9	1,2%
Projeto de lei	3	0,4%

*Questão com resposta múltipla

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=119)

► Avaliação da trajetória formativa

Para finalizar, é importante frisar que quase todos os egressos afirmam que **o curso teve efeito na sua vida profissional** (94,8%) e esse impacto se reverte principalmente no melhor desempenho das atividades que já exercia no trabalho (55,4%), vindo a seguir os ganhos de remuneração (46,8%), o aumento do prestígio, do reconhecimento dos colegas e da chefia (44,0%) e, por fim, no desempenho de atividades diferentes daquelas que exercia (40,5%) , conforme Tabela 16.

Tabela 16: Efeitos da conclusão do curso na vida profissional (n=771)*

Efeito na vida profissional	n	%
qualificou para um melhor desempenho das atividades que já exercia	427	55,4
ganhos de remuneração	361	46,8
aumentou o prestígio e o reconhecimento de meu trabalho	339	44,0
para o desempenho de atividades diferentes daquelas que exercia	312	40,5

*Questão com resposta múltipla

*Este bloco não foi respondido pelos formandos de 2019 (n=119)